



Areias de Baixo. Outro empreendimento no bairro de Areias de Baixo são as empresas de distribuição de flores e plantas, com a NAFLOR, PRIMAFLOR e UNIFLOR, além de outras de menor porte, que tem seus comércios garantidos.

Com o fracasso da produção agrícola no município, aparecia um pequeno núcleo de comerciantes que se instalaram em Ganchos, Canto, Caieira e Fazenda da Armação. Até os anos de 1920, os tecidos para usos pessoais e domésticos eram trazidos pelos pescadores do Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, onde grandes partes dos homens trabalhavam embarcados nos barcos de pesca. Era comum também aparecer vendedores ambulantes de Tijucas, Biguaçu e Florianópolis.

No início as mercadorias eram compradas em Tijucas, onde se dirigiam através de suas embarcações. É considerável colocar que em virtude da distância apenas os comerciantes de Ganchos e Canto dirigiam-se a Tijucas, já os da Caieira e Fazenda, os locais mais próximos para compras eram Biguaçu e Florianópolis.

Em 1933, sob a responsabilidade do Intendente Distrital de Ganchos Sr Hipólito José de Azevedo, deu-se a abertura da estrada que dá acesso a Ganchos, o que veio facilitar a entrada de mercadorias através dos veículos, cabendo ressaltar que antes apenas os carros-de-bois e carroças chagavam até Ganchos por uma trilha.

Os grandes comerciantes da época foram Francisco Balança, italiano conhecido por Chico Ourives, Nicolau de Carvalho na Caieira, além de duas padarias que existiam.

Com o aumento da população e o crescimento e desenvolvimento da cidade, Governador Celso Ramos aumentou bastante o número de estabelecimentos comerciais em várias categorias.

6.4 Caracterização da infra-estrutura

6.4.1 Abastecimento Água

De acordo com os dados do censo demográfico IBGE (2008), o Município de Governador Celso Ramos apresenta 7.490 domicílios atendidos pela rede geral de abastecimento de água, com 6.494 domicílios ativos no consumo.

6.4.2 Esgotamento Sanitário

De acordo com dados do sistema DATASUS, o município de Governador Celso Ramos em termos de residências ligadas à rede geral de esgoto...



unidades habitacionais. Muitas das residências do município, utilizam o sistema fossa sumidouro para tratar o esgotamento doméstico, sendo 1.979 utilizam fossa séptica e 137 fossa rudimentar; 342 valas; 632 rio, lago ou mar; 9 outros escoamentos; e 29 não possuem algum tratamento.

6.4.3 Resíduos Sólidos

De acordo com os dados do IBGE (2000), 3.248 das residências permanentes da cidade são atendidas com a coleta do lixo; 24 domicílios destinam o lixo doméstico em caçambas; 49 domicílios destinam seus resíduos com as queimadas no próprio terreno; 2 enterram seus resíduos; 13 jogam em terrenos baldio; 1 domicílio joga no rio, lago ou mar; e 3 destinam através de outros meios.

6.4.4 Educação

A rede de ensino (Municipal, Estadual e Privada) do Município de Governador Celso Ramos atendeu no ano de 2009 (IBGE,2009) a 2. 582 alunos, os quais estão distribuídos nos ensinos infantil (330 alunos), fundamental (1.863 alunos), médio (389 alunos).

6.4.5 Saúde

O município conta com 11 estabelecimentos de saúde, sendo 10 públicos e 1 privados. Dentro destes estabelecimentos de saúde temos hospitais, postos de saúde e clínicas. É comum a população de Governador Celso Ramos utilizar os hospitais públicos e privados da capital.

6.4.6 Sistema Viário

O município conta com o acesso principal a Rodovia Federal BR-101 e uma Rodovia Estadual a SC 410 e estradas municipais (GCR).

6.5 *Uso e Ocupação do Solo da Área de Influência Direta (AID)*

A Área de Influência Direta do Meio Sócio-Econômico do empreendimento em estudo abrange a Comunidade de Vila Caieira do Norte.

Atualmente, esta região possui um uso do solo bastante característico com destaque para a cobertura vegetal. Abaixo as classes definidas na AID:



Área edificada - corresponde às classes: residencial, comercial e serviços, residencial/comercial, industrial e institucional, etc.;

Cobertura Vegetal Nativa arbórea/arbustiva - são áreas com vegetação arbórea/arbustiva, representadas pelas formações vegetacionais nativas ou em vários estágios de sucessão natural;

Pastagem/Vegetação Herbácea - são áreas destinadas a atividades pastoris ou campos cobertos por capoeirinha;

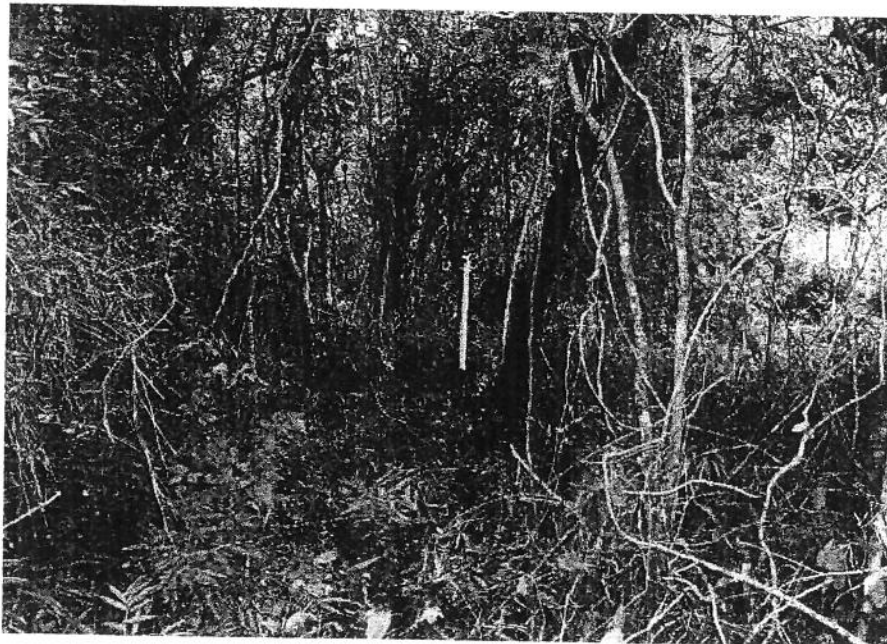
Rio, lago e mar - são áreas contendo massas d'água;

Vazio urbano - são áreas ociosas ou sem uso definido;

As áreas com Vegetação arbórea/arbustiva ocupam a maior parte na Área de Influência Direta (AID). Esta classe de uso caracteriza-se como grandes manchas de vegetação nativa, distribuídas entre as áreas de preservação permanente - APP.

Na poligonal do empreendimento, a classe com vegetação nativa é representada por uma grande mancha que forma a mata ciliar; parte desta vegetação será suprimida para a construção do empreendimento e parte será preservada durante a execução.

As figuras que seguem (6.1 e 6.2) ilustram as áreas com vegetação nativa da AID.



Figuras 6-1: Áreas com vegetação arbórea/arbustiva na AID.

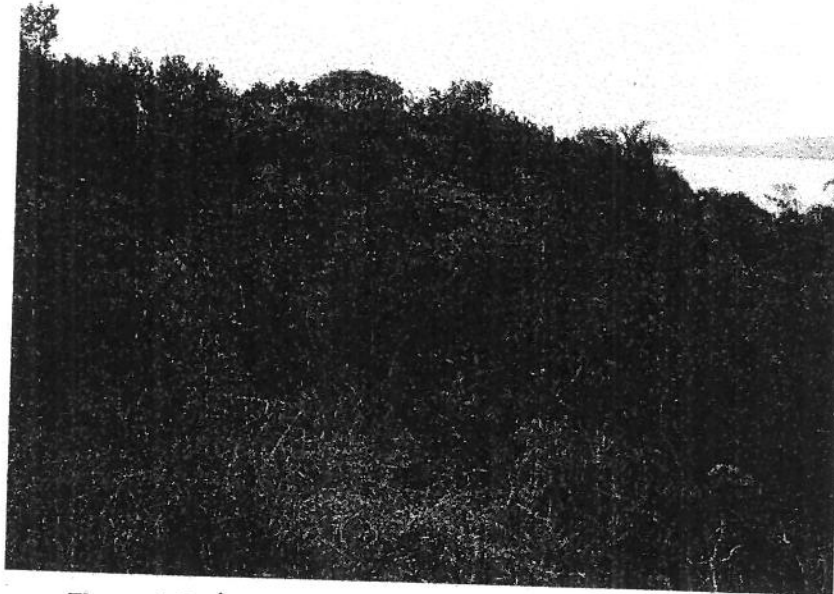


Figura 6-2: Áreas com vegetação arbórea/arbustiva na AID.

As áreas com Pastagem correspondem à menor parte do terreno devido à distância da zona rural, esta vegetação herbácea foi introduzida na área pelos antigos proprietários. Atualmente não é utilizada como pastagem para a criação bovina.

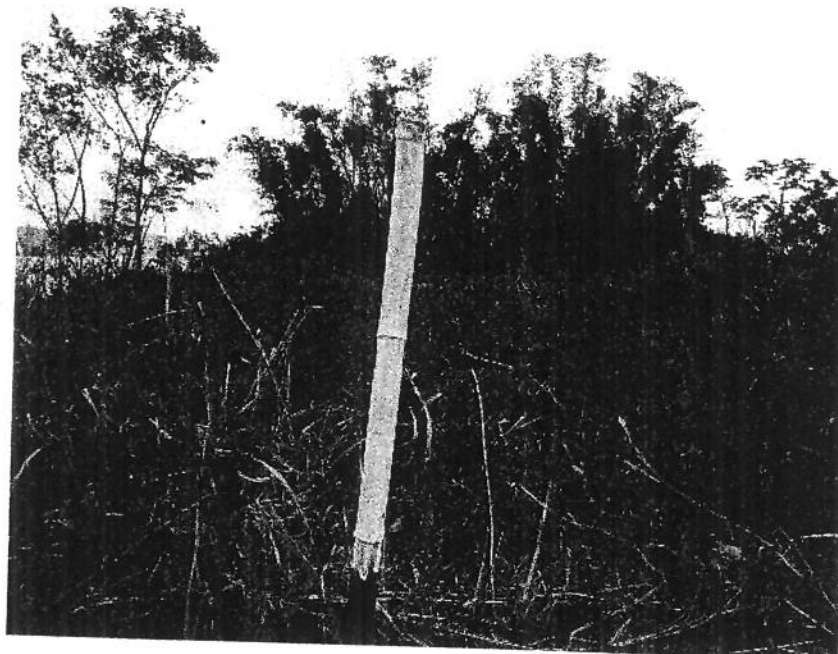


Figura 6-3: Área de pastagem na AID.

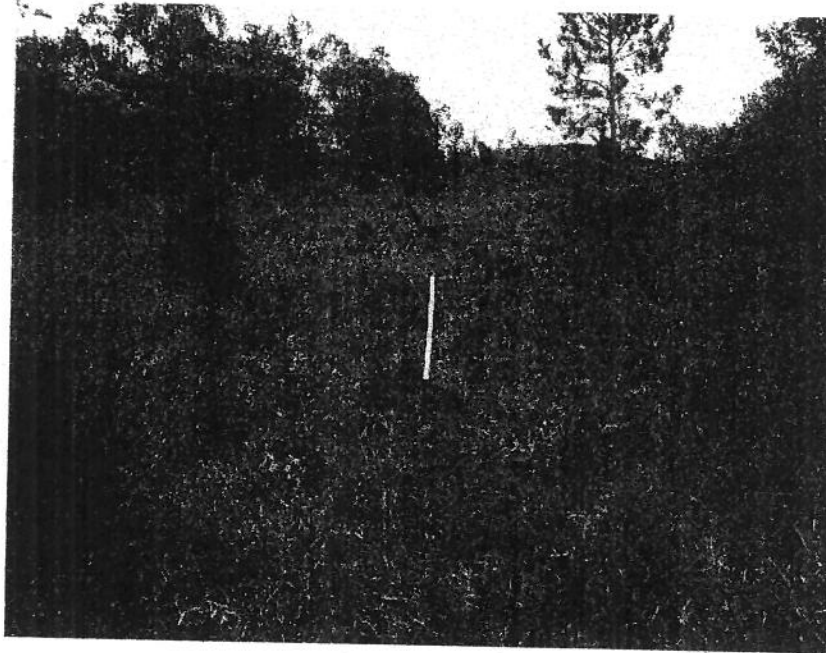


Figura 6-4: Área de pastagem na AID.

A classe "Vazio urbano" diz respeito a parcelas dos loteamentos que circundam a área em estudo, os quais ainda não foram edificados. Ao comparar com a classe Área edificada, constata-se que a taxa urbanização da região é bastante significativa, o que justifica a implantação de uma Estação de Tratamento de Efluente Sanitário.

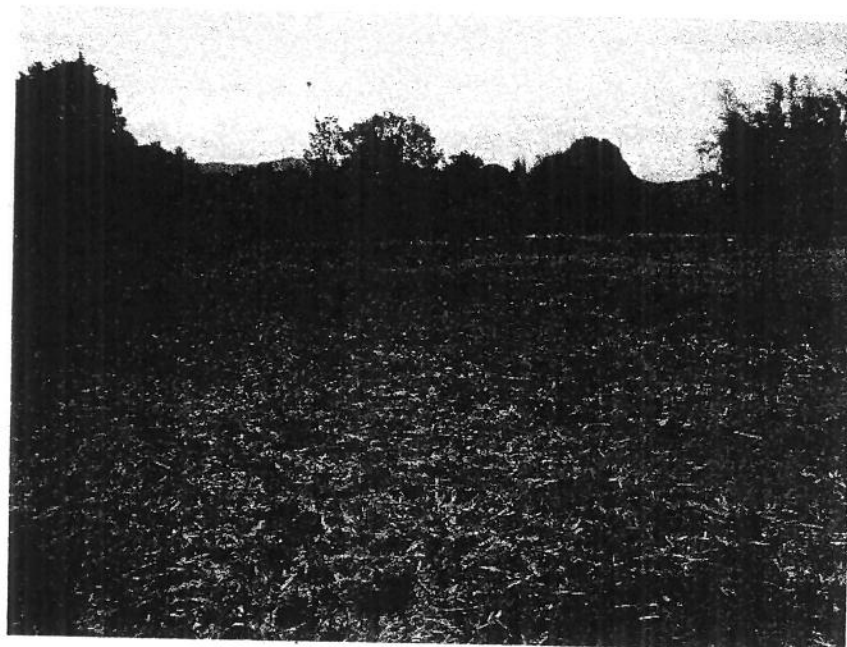


Figura 6-5: Vazio Urbano na AID.



O adensamento populacional da Área de Influência Direta é representado pelos loteamentos situados nos bairros limítrofes. A área edificada corresponde à umas das maiores classe de uso do solo, que se distribui por toda a Área de Influência. Nestes locais, estão situados os principais equipamentos urbanos e comunitários.

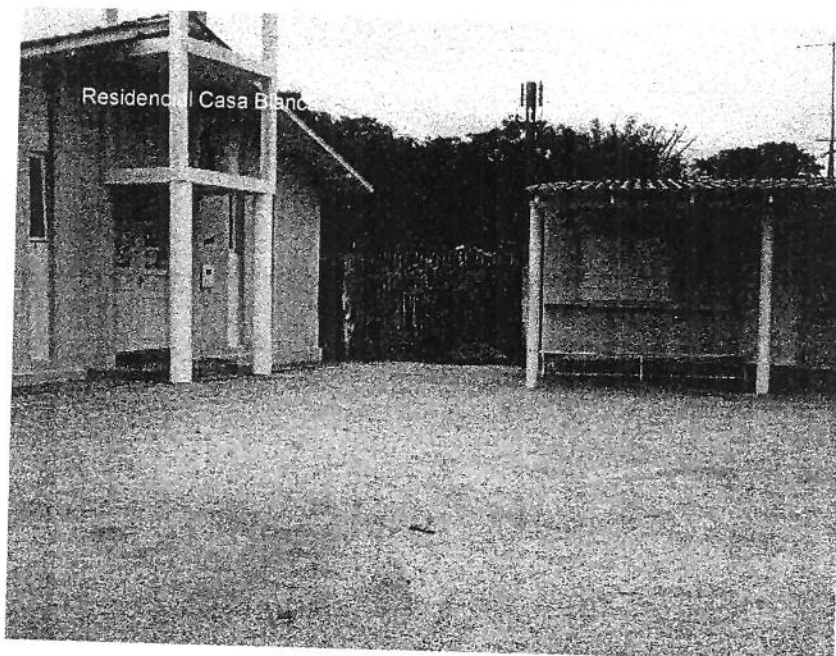


Figura 6-6: Áreas edificadas do Bairro

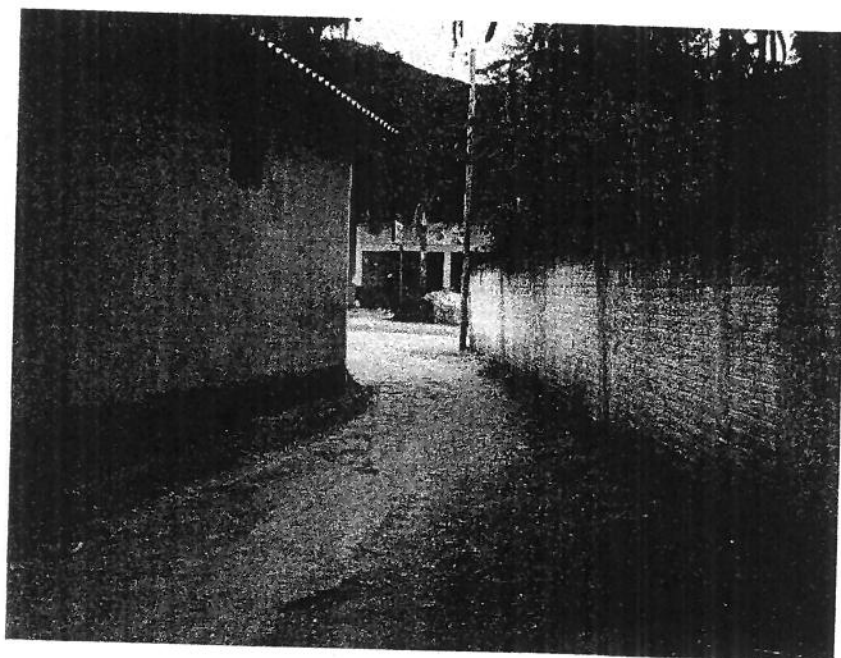


Figura 6-7: Área edificada na AID

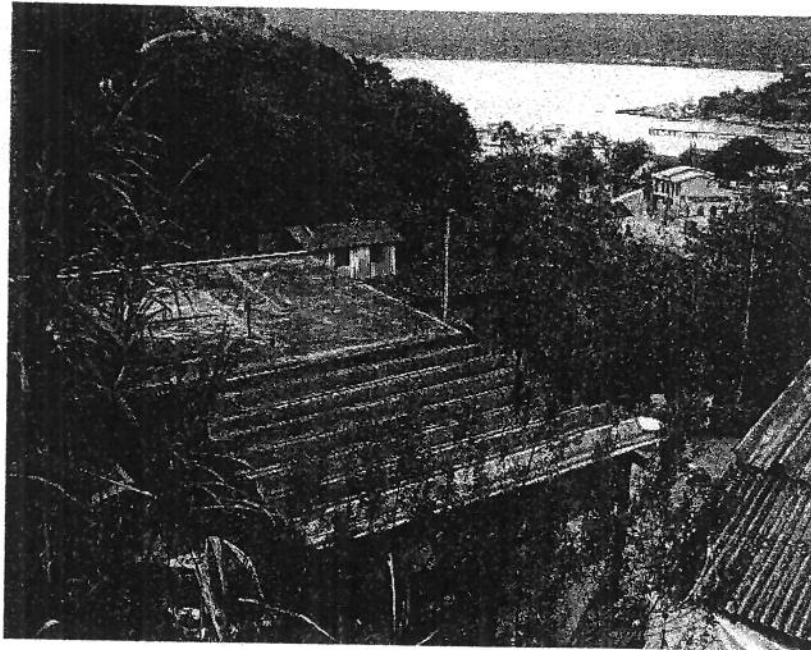


Figura 6-8: Imagem da vista leste do bairro Vila Caieira do Norte

Quanto ao sistema viário, considera-se que o mesmo atenderá ao fluxo de veículos para a implantação do empreendimento, não havendo a necessidade de implantação de novas vias, além daquelas que já existem.

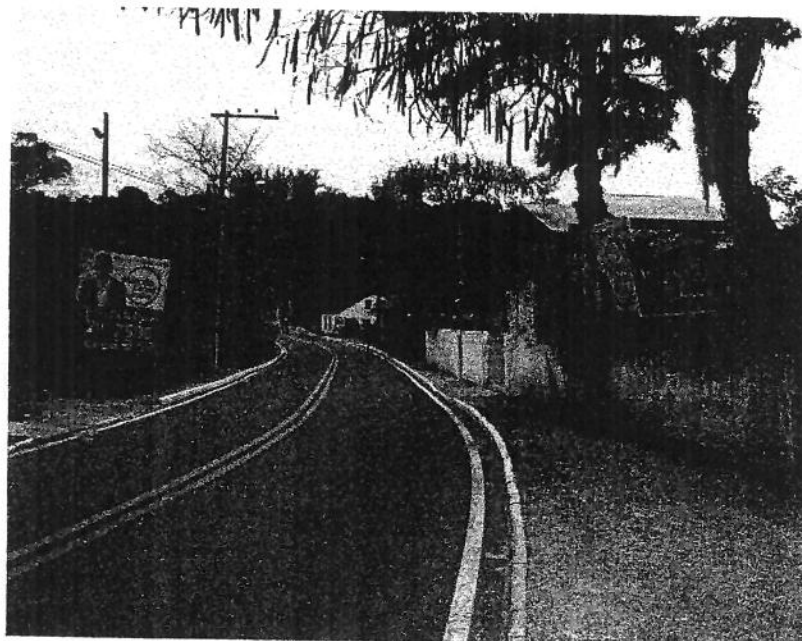


Figura 6-9: Imagem da estrada principal de acesso a área do empreendimento



A classe Rio, lagos ou mar, correspondem a uma parcela significativa na AID. A área está inserida dentro da APA do Anhatomirin e o empreendimento a ser instalado encontra-se fora da área de marinha.



Figura 6-10: Praia da Vila Caieira do Norte

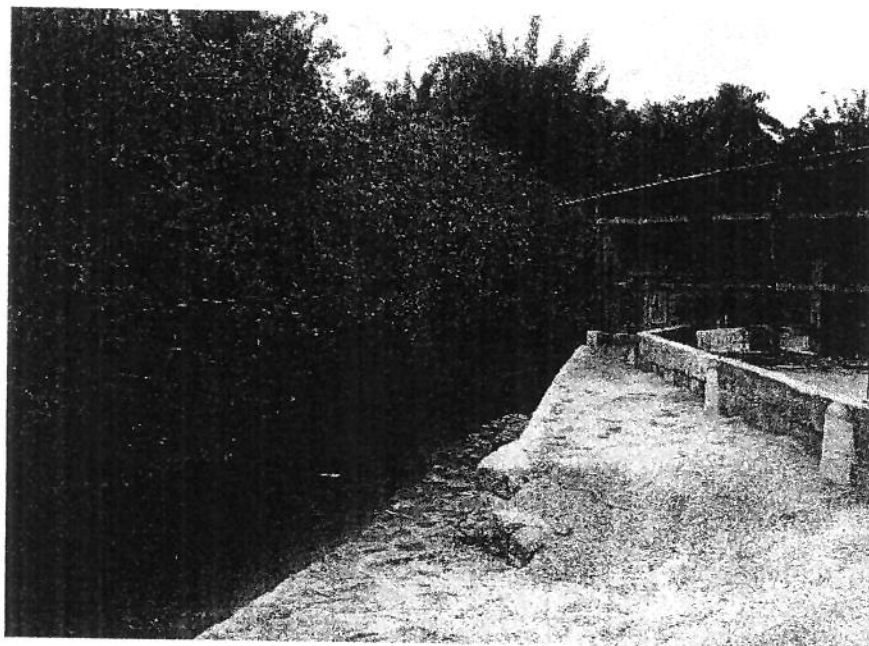


Figura 6-11: Área de transição de mangue para o mar



6.6 Meio Biótico

6.6.1 Fauna

O levantamento faunístico busca cadastrar espécies existentes em uma determinada área, avaliando as interações e qualidade deste ambiente em relação às espécies ali existentes. É um exercício que abrange uma série de observações, com o objetivo de catalogar as espécies que existem na região, tratando-se de um trabalho qualitativo, essencial para a implantação de programas de monitoramento (Hellawell, 1991).

No monitoramento, tem-se um acompanhamento intermitente (regular ou irregular) utilizado para averiguar a magnitude de uma ocorrência em relação a um padrão predeterminado a partir de levantamentos e acompanhamentos, que possibilitam analisar a qualidade ambiental e o desenvolvimento das populações ali existentes, bem como das espécies migratórias.

Na caracterização ambiental é fundamental a correlação entre o meio e a fauna, merecendo destaque à análise da vegetação, os aspectos físicos e geomorfológicos, as alterações físicas causadas por animais e pelo homem, o sistema aquático, o suprimento de alimento, a presença ou não de predadores, competidores, parasitas ou doenças, os distúrbios humanos, a pressão de caça, o clima e condições meteorológicas. Todos estes dados são relevantes, por ser a fauna produto do meio que a suporta, visto que todos os organismos são dependentes do seu habitat para satisfazer as necessidades específicas de sobrevivência e reprodução (Firkowski, C. - UFPR).

6.6.2 Metodologia para o Diagnóstico da Fauna

O presente levantamento faunístico abrange especificamente a Herpetofauna, Mastofauna e Avifauna, ocorrentes na área do empreendimento e adjacências. A metodologia utilizada na realização deste estudo consistiu nos procedimentos descritos a seguir.

Primeiramente realizou-se o levantamento bibliográfico, objetivando formular uma base de dados, cadastrando a fauna esperada para a região.

Para todos os grupos faunísticos citados, foram realizadas entrevistas com moradores da área de estudo e adjacências, objetivando consolidar as informações obtidas na fase de levantamento bibliográfico e compor um quadro das espécies ocorrentes neste ambiente.



O resultado de cada entrevista foi cruzado com a base de dados cadastrada de forma a colaborar com a informação assim obtida. Os dados considerados coerentes com as informações iniciais ou citados por mais de uma fonte, não conflitando com a fauna esperada para o ecossistema descrito, foram utilizados no aperfeiçoamento da base inicial.

Além dos métodos de levantamento bibliográfico e entrevistas aqui já citadas foram utilizadas metodologias específicas para cada um dos grupos faunísticos (Herpetofauna, Mastofauna e Avifauna), descritas a seguir.

6.6.3 Avifauna

A avifauna é um grupo de vertebrados com grandes possibilidades de serem utilizadas como bioindicadores, pois é de ampla distribuição, fácil diagnóstico e bom indicador de impactos ambientais. As aves são de extrema importância, pois se podem obter dados em um curto espaço de tempo. São espécies com habitat e hábitos variados, sendo um bom indicador para com o ecossistema em estudo. Assim áreas em regeneração podem ser monitoradas utilizando-se a ornitofauna como um bioindicador da qualidade ambiental.

No que se refere à ornitofauna, é assinalado para o Estado de Santa Catarina a presença de 596 espécies, com cerca de 60% junto a Floresta Ombrófila Densa da Encosta Atlântica. A destruição desta formação, reduziu drasticamente a comunidade de aves, as quais dependem de ambientes densamente florestados. Entretanto, ao longo da Serra Geral as extensões significativas de floresta remanescente proporcionam uma riqueza de nichos, abrigando uma variada fauna, principalmente através das florestas densas, capoeirões e capoeiras (Rosário, 1996). É importante destacar as consultas bibliográficas no levantamento feito por Albuquerque, in FATMA e UFRGS (1978), realizado em áreas de vegetação na região de planície costeira de Santa Catarina.

Quadro 6-1: Espécies da Avifauna para a área do empreendimento

ORDEM/FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
ANSERIFORMES		
ANATIDAE	<i>Anas bahamensis</i>	Marreca-toicinho
	<i>Netta peposaca</i>	Marrecão
CORACIIFORMES		
CERYLIDAE	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno



ORDEM/FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
LARIDAE	<i>Larus dominicanus</i>	Gaivota
SPHENISCIDAE	<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pingüim-de-magalhães
ARDEIDAE	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira
	<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande
	<i>Egretta thula</i>	Garcinha-branca
PHALACROCORACIDAE	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá
FALCONIDAE	<i>Mivalgo chimachima</i>	Gavião carrapateiro
ACCIPITRIDAE	<i>Leucopternis polionota</i>	Gavião-pomba-branca
CHARADRIIDAE	<i>Himantopus melanurus</i>	Maçaricão-de-pernas-longas
CHARADRIIDAE	<i>Haematopus palliatus</i>	Ostreiro
PROCELLARIIDAE	<i>Diomedea melanophris</i>	Albatroz-de-sobrancelha
	<i>Thalassarche chlorohynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo
	<i>Thalasseus maximus</i>	Trinca-reis-real
	<i>Puffinus gravis</i>	Bobo-grande-de-sobre-branco
	<i>Puffinus puffinus</i>	Bobo-pequeno
	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora
SCOLOPACIDAE	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela
	<i>Calidris alba</i>	Maçarico-branco
	<i>Calidris canutus</i>	Maçarico-de-papo-vermelho
COLUMBIFORMES		
COLUMBIDAE	<i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha comum
	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico
CHADRIIFORMES		
CHARADRIIDAE	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
CRACIFORMES		
CRACIDAE	<i>Ortalis guttata</i>	Aracua
CUCULIFORMES		
CROTOPHAGIDAE	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
	<i>Guira guira</i>	Anu-branco
FALCONIFORMES		
ACCIPITRIDAE	<i>Buteo Magnirostris</i>	Gavião-Indaé
GRUIFORMES		
RALLIDAE	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes
	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-breio



ORDEM/FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
FURNARIIDAE	<i>Furnarius rufus</i>	João de barro
	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	João-tenenem
TYRANNIDAE	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
	<i>Phylloscartes kronei</i>	Maria-da-restinga
	<i>Tyranus savana</i>	Tesourinha
	<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra
	<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza
	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho
	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançarino
	<i>Schiffornis virescens</i>	Dançador-esverdeado
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tié-preto
	HIRUNDINIDAE	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>
<i>Phaeoprogne tapera</i>		Andorinha-do-campo
<i>Tachyneta leucorroha</i>		Andorinha-de-testa-branca
<i>Progne chalybea</i>		Andorinha-doméstica-grande
MUSCICAPIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branca
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-preta
FRINGILLIDAE	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul
	<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-sete-cores
	<i>Thraupis cyanoptera</i>	Sainhaço-de-encontro-azul
	<i>Thraupis ornata</i>	Sainhaço-de-encontro-amarelo
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula
PASSERIDAE	<i>Euphonia pectoralis</i>	Gaturano-serrador
	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
CERTHIIDAE	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra
STURNIDAE	<i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia
THAMNOPHILIDAE	<i>Pyrgilena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul
VIREONIDAE	<i>Hylophilus poicilotis</i>	Juruviara-de-coroa-castanha



ORDEM/FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
PICIDAE	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-carijó
	<i>Picumnus temminckii</i>	Pica-pau-anão-de-coleira
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pauzinho-verde-carijó
PITTACIFORMES		
PSITTACIDAE	<i>Brotogeris tirica</i>	Maritaca
RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde
STRIGIFORMES		
STRIGIDAE	<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja buraqueira
TROCHILIFORMES		
TROCHILIDAE	<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-grande-banda-branca
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco
	<i>Phaethornis eurynome</i>	Balança-rabo
	<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-frente-violeta

As espécies mais populares estão relacionadas no contexto deste levantamento como os:

João-de-barro ou forneiro (*Furnarius rufus*) é uma ave Passeriforme da família Furnariidae. É conhecido por seu característico ninho de barro em forma de forno.

O pássaro, revirando as folhas, busca cupins, formigas ou içás no solo ou sob troncos caídos. Alimenta-se também de outros invertebrados, como minhocas e possivelmente moluscos. Aproveita restos alimentares humanos, como pedaços de pão.

Constrói seu ninho de barro em forma de forno, misturando palha e esterco seco com barro úmido. Instala seu ninho sobre árvores até postes de eletricidade. Ele pode ser ocupado por outros pássaros como o Canário-da-terra ou até mamíferos e insetos. Não utiliza o mesmo ninho por duas estações seguidas, parecendo realizar um rodízio entre dois a três ninhos, reparando ninhos velhos semi-destruídos. Quando não há mais espaço para a construção de novos ninhos, o pássaro o constrói em cima ou ao lado do velho.

O Tico-tico é uma ave passeriforme da família Emberizidae. É um dos pássaros mais conhecidos e estimados do Brasil. Seu nome vem do tupi e deriva do seu canto. Efe et al. (2001) afirma que esta espécie habita praticamente todos os ambientes embora sejam mais abundantes em áreas arborizadas. Alimenta-se de sementes, brotos, frutas e insetos. Entre